



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
PORTO COVO
ATA DA REUNIÃO DE 26 DE JUNHO DE 2025
SESSÃO ORDINÁRIA
ATA N.º 02/2025

----- Aos vinte e seis dias de junho de dois mil e vinte e cinco, realizou-se no auditório da Junta de Freguesia de Porto Covo, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com as seguintes presenças: -----

MEMBROS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA: -----

Presidente: Miguel Paulo Ferreira Ribeiro

1.ª Secretária: Ana Raquel da Silva Costa Gil

2.ª Secretária: Cláudia Sofia Oliveira Rosa

Catarina Marques Nobre de Sousa

Paulo Jorge Lavadinho da Silva

André Jorge Neves da Luz

Luís Pedro Parreira da Silva

FALTAS JUSTIFICADAS: -----

Dinis Filipe Loureço Loja

EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA: -----

Presidente: José Pedro do Nascimento Arsénio

Secretária: Ana Paula de Jesus Pereira Sabido

----- Verificada a existência de quórum o Presidente da Assembleia deu início à reunião eram 21h05 horas. -----

----- ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

----- O Presidente da Assembleia, **Miguel Ribeiro** informa que serão cedidos, aproximadamente, vinte minutos para intervenções antes da ordem do dia. -----

----- O Sr. **António Moura** pede a palavra e inicia a sua intervenção: Gostava de dizer, quase em jeito de balanço, o que considero ter sido

este mandato. Devemos orgulhar-nos por termos uma Junta que mantém a aldeia limpa e bonita. Ouço todos os dias diversas pessoas que vêm de fora, que elogiam e que acham que Porto Covo é uma pérola. Acho que, a esse nível, a Junta está de parabéns e também está de parabéns em termos de conseguir dar energia às tradições de Porto Covo. As festas têm tido uma modernidade grande e conseguem atrair muita gente. Gostava de chamar a atenção, e será mais para a próxima Junta, que acredito que seja mais ou menos semelhante à atual, e chamar a atenção para uma coisa que vai escapando, que é o tema de Porto Covo não ser só uma praia. Porto Covo é muito mais do que a praia, e é reconhecido fundamentalmente pelos estrangeiros que vêm quando se acaba o Verão e vão sustentando a atividade económica de Porto Covo. Vêm de longe para usar aquilo que temos para oferecer e para lhe dar valor. Mas será que nós damos esse valor? Se calhar até damos, porque temos muito a ideia de que o bom Porto Covo era aquele quando acabava o verão e a confusão, que é realmente quando nós descobrimos as verdadeiras belezas de Porto Covo. Agora, em termos dos empresários, acho que é necessário um maior diálogo. E posso falar por mim, por exemplo, que é muito difícil manter empresas com alguma qualidade a serem rentáveis, porque o que se ganha no verão não é suficiente para pagar o que se investe no resto do ano. Talvez, quando se faz apenas o verão, se fecha a porta e vamos embora, se ganhe dinheiro e as despesas acabam. Mas, quando temos que pagar despesas importantes durante todo o ano, não é negócio. E devo dizer que se as coisas não se alterarem não vou querer manter o Lamelas a funcionar, porque é tudo muito bonito, muitos prémios, as pessoas gostam muito, mas os encargos fora do verão são insustentáveis. Não vamos estar constantemente a meter dinheiro, que é o que tem acontecido. Fazemos com muito prazer, achamos que estamos a ajudar a prestigiar a imagem de Porto Covo, mas é muito difícil sustentar um negócio assim. E é por causa disso também que nos interrogamos muitas vezes porque é que o Marquês não abre, e é

3
AGH

exatamente pela mesma razão. Já falei com várias pessoas que fazem as contas: no verão é uma maravilha, mas depois, quando têm de fazer as contas para o resto do ano veem que não vale a pena. Por isso gostava de passar esta mensagem, de certa forma um pouco pessoal, mas que está alinhada com várias conversas que vou tendo. -----

Chamar a atenção que a Junta precisa de ter, a começar por uma pressão grande em cima da autarquia, que, por sua vez, considera que não tem sazonalidade porque só olham para Sines, que realmente não a tem. Porto Covo vive do turismo, existe uma forte sazonalidade, e não há razão para isso, porque o que nós temos para oferecer é de extrema qualidade, nomeadamente fora do verão. Temos praias muito bonitas, mas Portugal tem mais de 800 praias, e não é a praia que nos diferencia. O que nos diferencia é estarmos num parque natural, é sermos quase um centro de caminhadas, de caminhantes e de cycling, é termos uma aldeia bem desenhada, bonita, e estar bem arranjada nos seus bairros, é termos tranquilidade, é termos silêncio, e é isso que os estrangeiros reconhecem em Porto Covo. Com a vantagem de estar próximos de Sines e de Lisboa, e de não estarmos perdidos no meio do nada, estamos num parque natural, mas temos acesso a quase tudo. -----

O tema que repito mais junto da autarquia é a necessidade de termos uma ciclovia Porto Covo-Sines, que seria a grande montra para mostrar a importância de Porto Covo e ver as próprias pessoas de Sines e as que trabalham lá a vir a Porto Covo na sua bicicleta ou a correr, porque é seguro. Mas, para isso, é preciso pressão política, e a Junta de Freguesia tem aí um papel muito importante. Já ouvi, por parte do executivo da Câmara, todas as desculpas e justificações - as quais foram mudando ao longo do tempo, e, na verdade, a justificação é só uma: não quererem fazer e terem outras prioridades. De qualquer forma digo, e já o disse junto da autarquia, que entrega ao próximo executivo uma Câmara também em boa situação. Mas, há muita coisa que precisa de ser feita. Temos imensas empresas, uma preocupação

que não temos é questionar se o tecido económico da região tem futuro, porque tem futuro. Temos grandes empresas, com sustentabilidade, e que são necessárias para o futuro, mas é Porto Covo que tem a qualidade de vida. Mas não se pode só falar de praia. Fazem-se parques de estacionamento nas praias que estão nove meses vazios, e o mesmo acontece com a casa de banho que se quer fazer na Samoqueira. Temos de ser ativos a vender e a dar a conhecer aquilo que temos, porque só assim teremos um tecido económico cada vez mais qualificado, que faça as suas contas e diga que vale a pena vir para Porto Covo. Ou então só vem habitação, porque, para virem investir e prestar serviços, ou ficam os que já têm negócios de família, ou é muito difícil trazer novas pessoas. Esta chamada de atenção, para dar energia a Porto Covo o resto do ano, é feita em paralelo com o elogio a tudo o que está bem feito. -----

----- O membro da assembleia **Luís Pedro Silva** pede a palavra, cumprimenta todos os presentes e diz que o ponto que traz é sobre o lote 220. Houve um contrato celebrado com a Câmara Municipal de Sines para a limpeza daquela zona e, gostava de saber a opinião da Junta de Freguesia acerca dessa limpeza, e saber o que vem a seguir a essa limpeza. Não sei se sabem responder o porquê, cálculo a razão, mas fica para mim. A questão que queria aqui levantar é se apenas se gastou dinheiro para embelezar aquele lote, que já se deixou estragar em demasia, e se será para manter ou não, porque já lá foi gasto muito dinheiro. -----

----- O Presidente da Junta **José Pedro Arsénio** cumprimenta todos os presentes e diz que as questões do Sr. António Moura são sempre muito pertinentes. São, de facto, notórias as melhorias que têm acontecido na localidade, mas ainda não estão à nossa vontade temos que fazer muito mais e muito melhor. Quanto às chamadas de atenção, compreende que vem aqui expor as suas ideias na ótica do empresário, naquilo que sente e que são as suas problemáticas no dia a dia. Mas permita-me que lhe dê outra visão: conheci Porto Covo há 20 anos

5
A.C.

atrás, tempo em que, no inverno, nada se passava. E o meu conhecimento atual, até com base na experiência que tenho na recolha de lixo, que é feita diariamente, mostra que temos atualmente meses que eram de baixa procura, com um volume de lixo superior ao dos meses que agora já entram no verão. Não sei se a minha perceção está errada, se estiver, as minhas desculpas, mas aquilo que é a Rota Vicentina e o turismo de natureza vieram dar um incremento muito valioso ao destino de Porto Covo. É notório no turismo, é notório no comércio, porque, mesmo em dias de chuva, passamos nos restaurantes e estão cheios de pessoas. E isto é algo que não acontece de um dia para o outro. Tudo o que é implementado e que é feito tem um tempo de maturação, nada se consegue com um simples estalar de dedos. -----

O papel da Junta de Freguesia não é, diretamente, atrair turistas, é, sim, criar condições e termos orgulho em receber as pessoas. Esse é o nosso foco. Tanto que as reivindicações à Câmara Municipal foram na base do abastecimento de água, das acessibilidades, do espaço público, do tratamento de águas residuais, porque, se não tivermos infraestruturas adequadas, não temos condições para receber as pessoas. -----

Batalhámos para que a Junta de Freguesia tivesse os recursos adequados, tanto humanos como financeiros, para prestar um serviço de melhor qualidade e de proximidade. Quando refere a ciclovia, estou totalmente de acordo. Aquilo que a Câmara diz, só à Câmara cabe a responsabilidade, e há sempre espaço para concordarmos e para discordarmos, até nós, no próprio executivo, por vezes discordamos, e estas organizações funcionam mesmo assim. Agora, sei de fonte segura que não é fácil contornar as exigências das organizações estatais, nomeadamente do Instituto de Conservação da Natureza e da Agência Portuguesa do Ambiente. O Sr. António fala aqui das casas de banho da Samoqueira, e é certo que Porto Covo não é só praia, mas nós temos uma responsabilidade muito grande naquilo que são as

praias, porque temos que proporcionar acessos em condições e, se pudermos ter instalações de apoio em condições, melhor ainda. É esse o caminho a seguir, porque vai dotar a nossa freguesia de melhores equipamentos — e isso é inquestionável. Os acessos às praias estão lastimáveis, mas o que é certo é que nos levantaram muitos problemas. Tenho alguns pareceres que posso mostrar: o do Parque Natural, por exemplo, obriga a fechar caminhos e a proibir uma série de zonas de passagem de peões, a descompactar certas zonas do terreno para que a fauna e a flora autóctones proliferem, e a semear essa flora. Aquilo que posso dizer é que, num investimento que rondaria os 60 mil euros, dez vezes mais já não seria suficiente, e tudo fica condicionado. -----

----- O Sr. **António Moura** pergunta se esse investimento se refere à ciclovia. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que se refere aos acessos às praias. Não pedimos orçamento relativamente à ciclovia porque a Junta não tem condições financeiras para um investimento desse nível. Naquilo que são os acessos às praias — que nós tínhamos todo o gosto em intervencionar, foram-nos levantados bloqueios que não conseguimos contornar. E, quando reunimos com o Parque Natural, dissemos que não fazia sentido. Sugeriram alternativas, mas já estávamos em maio e já não conseguimos adjudicar a empreitada, porque a intervenção iria recair sobre os meses de julho e agosto. -----

O que é certo é que, todos os dias, recebemos reclamações dos acessos às praias. Há um caminho pela frente muito importante e desafiante. Algumas coisas foram executadas, outras ainda estão por executar. O que não se pode é desistir, independentemente de quem fique ou de quem esteja. Nem a Junta pode fazer o trabalho dos empresários, nem os empresários podem fazer o trabalho da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal. Mesmo a própria Junta e a Câmara têm competências e objetivos diferentes, que se complementam e é preciso perceber isto. A Junta tem transferência de competências para

executar e tem competências próprias. O desenvolvimento do território, o urbanismo e todas estas matérias macro, dentro de um concelho, competem à Câmara Municipal. E é aí que podemos discutir política — que é saber onde queremos estar, qual o trabalho que tem sido desenvolvido e se concordamos ou não. Mas, primeiro, temos de saber quais são as responsabilidades de cada entidade, para podermos articular. E a responsabilidade da Junta de Freguesia, como o Sr. António disse, e bem, é reivindicar. Nós temos ido além disso, porque temos estabelecido diálogo com as diversas entidades, manifestando a nossa disponibilidade constante para trabalhar em articulação com todos e para fazer pressão junto do Município. Também temos colhido alguns frutos, dos quais nos devemos orgulhar todos — como o facto de Porto Covo ser a primeira freguesia, a nível nacional, a obter a certificação de destino sustentável e a funcionária Sandra Silva tem sido uma protagonista importante nesta e noutras matérias na área do turismo. Aquilo que nos move, e o nosso objetivo claro, é fazer o melhor para Porto Covo. E quanto a isso, não pode haver dúvidas. ----

----- Respondendo agora à questão do Sr. Luís Pedro Silva relativamente ao lote 220: O lote foi limpo porque é obrigatório limpar todos os lotes municipais. Se queremos obrigar os particulares a limpar os seus lotes, o público, seja a Junta de Freguesia, seja a Câmara Municipal, seja o Estado central, deve limpar e dar o exemplo. A limpeza do lote foi uma reivindicação da Junta, porque é uma vergonha um lote municipal estar cheio de mato, ao lado de um parque de campismo e de um empreendimento que está em construção, e que estava a colocar em risco de incêndio toda aquela zona. Quanto ao objetivo do lote, continua a ser o mesmo, mas não acredito que seja concretizado até ao fim do mandato. O objetivo não foi em termos eleitorais, foi mesmo limpar. -----

----- O Sr. **António Moura** refere que assina por baixo tudo o que o Sr. Presidente disse e que, das suas palavras, se depreende o seu apoio à Junta e ao que tem sido o trabalho deste executivo. A chamada de

7
R
A
M

atenção é fundamentalmente o tema da ciclovia: é percebermos e imaginarmos o que seria Porto Covo se houvesse uma ciclovia Sines-Porto Covo e como isso mudaria Sines e Porto Covo, porque uma ciclovia vai ser utilizada durante o ano todo, enquanto outros investimentos que se fazem são utilizados apenas em determinadas épocas do ano. A ciclovia iria ser um cartaz turístico, uma chamada de atenção para esta região, uma perspetiva que vai em contrário com a imagem que Sines foi construindo ao longo de anos perante o território nacional, de que é uma zona de indústria e poluição, o que não corresponde à verdade. Assino tudo o que o Sr. Presidente disse, tem todo o meu apoio, tem sido feito um trabalho fantástico. Só chamo a atenção para martelarmos na ideia da ciclovia. Custa-me imenso quando dão as desculpas da rotunda e da APA, porque podemos fazer um data center, centrais de hidrogénio, fábricas de bateria, mas fazer uma ciclovia é que é um problema para a Agência Portuguesa do Ambiente, o que não cabe na cabeça de ninguém. -----
Portanto, é uma questão política. Não é a Junta que vai fazer a ciclovia, mas é a Junta que pode chatear todos os dias, no momento em que realmente entenda a importância dessa ciclovia para Porto Covo, porque vai mudar radicalmente a imagem de Porto Covo. -----
----- O **Presidente da Junta** concorda e considera que a ciclovia é uma estrutura importante. Faz diariamente o trajeto de Porto Covo a Sines e de Sines a Porto Covo; por isso, sabe o que é, todos os dias, cruzar-se com pessoas a correr e a andar de bicicleta na estrada, e o perigo que isso representa. Mas o que quis transmitir é que o trajeto atual da estrada tem os dias contados, porque, não na Freguesia de Porto Covo, mas já em território da Freguesia de Sines, dos restaurantes para o lado norte, o mar vai começar a levar a base que dá estabilidade à estrada. E o que poderá estar em conflito entre a ideia da Câmara e a ideia da APA deve ser precisamente aí, porque não é de hoje; é um problema já muito antigo. A Câmara, quando fez esta estrada, não a concebeu para ter esta localização, mas sim para passar

atrás das dunas com ligações aos restaurantes, e esta situação já estaria acautelada. -----

Se formos a Vila do Bispo e a Aljezur, vemos que andaram a fazer ciclovias, e há um projeto de Odemira, Sines e Santiago do Cacém para fazer uma ciclovia integrada numa parceria através da CIMAL, com financiamento para essa construção, mas não sei em que ponto está. A Junta concorda e considera importante essa infraestrutura; não é, para nós, a mais importante neste momento, porque a questão da água não está acautelada. -----

----- O Sr. **António Moura** diz que já está a ser feita. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que, até estar terminada, vamos ter um problema. A questão da ETAR foi adjudicada, mas não está concluída, e estamos a falar de um investimento de 4 milhões só na Freguesia de Porto Covo. Se, em todos os mandatos, tivesse havido um investimento desse valor, já não existiriam os problemas que existem hoje e estaríamos com a ciclovia feita. -----

----- O **Presidente da Assembleia** pergunta se os tubos que estão nas bermas são para fazer a ligação nova. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que são para a conduta adutora, e que há duas empreitadas diferentes: a empreitada já concluída de deslocalização da conduta de abastecimento do depósito até ao mercado municipal, que contempla também a ligação aos furos da Bica de Baixo, de Cima e do Montinho; e a nova empreitada, que já teve início e visa a substituição da conduta adutora, havendo um aumento do diâmetro da mesma desde o Burrinho até ao depósito, uma vez que havia um estrangulamento no Burrinho. Ambas as empreitadas vêm no sentido de reforçar o débito, uma vez que havia muitas perdas. Há uns anos atrás, o Presidente Luís Gil levava para as assembleias um garrafão com água turva porque era assim que saía das torneiras. A Câmara desativou os furos e fez a ligação desde Monte Chãos até ao depósito, só que esse investimento foi feito numa perspetiva de 15 a 20 anos. Quando há investimentos muito avultados, temos que

perspetivar pelo menos 50 anos, e, se quem definiu o depósito da água e os apoios não o tivesse feito dessa forma, o depósito atualmente já não serviria. É preciso ter a consciência de que aquilo que nós não fazemos hoje vai ter repercussão daqui a 10 ou 20 anos, e a lógica da gestão autárquica tem de ser sempre a de perspetivar o futuro. Se consultarem os boletins municipais ao longo dos 50 anos de democracia, vão perceber que o problema do abastecimento de água a Porto Covo tem 50 anos, ou porque as captações eram insuficientes, ou porque os depósitos eram pequenos, ou porque a água era turva, e são relatadas muitas notícias sobre a carência de água em Porto Covo, e não se tem apostado verdadeiramente na resolução do problema. -

----- O **Presidente da Assembleia** diz que o aumento do caudal que vem de Sines talvez consiga solucionar o problema. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que isto envolve muitos mais problemas e tem levado a um debate interno muito exigente. Porto Covo é abastecido através de anel e, quando há uma rutura entre o Burrinho e o depósito, funciona a conduta de cima. Os depósitos e as infraestruturas estão dimensionados para um determinado consumo e, quando atingem um nível alto, o objetivo é estarem ambas as bombas em funcionamento sempre que há necessidade de repor água no depósito apoiado. Mas o problema é que não há, nunca, nível alto; a água chega e é logo consumida, porque, ao longo dos anos, houve erros. Houve um aumento do reservatório da Caniceira para não faltar água nas zonas rurais. Porto Covo cresceu para cima; o Arneiro fica acima do depósito da água. Depois, temos o depósito elevado, que abastece a zona mais antiga. Temos três bombas a retirar água dos apoiados, que estão enterrados. A primeira bomba a trabalhar é a da Caniceira, que abastece Fonte Mouro, Ilha do Pessegueiro, Foros da Pouca Farinha, Colmeia, Cabeça da Cabra, que vão tendo vários depósitos para as bombas irem bombeando gradualmente para os níveis mais elevados; depois abastece o Arneiro, a Charnequinha e a Quinta do Pessegueiro, e só depois é que começa a bombear para o

elevado. Por isso é que a primeira casa onde falta água é a do Sr. Presidente da Assembleia, que mora no Bairro Joaquim da Costa. Este assunto vai voltar a ser falado. Estamos a entrar num período de campanha eleitoral e gostaria que todos os membros da Assembleia, enquanto representantes desta organização, tenham conhecimento para poderem esclarecer este assunto. Se houver dúvidas, podem sempre contactar-me e terei todo o gosto em esclarecer, dentro dos meus conhecimentos nesta matéria. Quem disser que resolve o problema mente, e quem disser que o problema é de fácil resolução mente também. -----

Voltando agora à questão da ciclovia, tenho esperança, porque todos os candidatos já falam no assunto, o que é uma garantia de que vamos ter esse equipamento. -----

----- O Sr. **António Moura** diz que Porto Covo continua sem desfibrilhador. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que continuamos à espera da autorização do INEM. A caixa está colocada, o desfibrilhador está pronto a ser colocado, temos o cartão de telemóvel de contacto obrigatório ativo e a formação de suporte básico de vida dada. -----

----- O membro da Assembleia **André Luz** diz que, a seu ver, a ciclovia é um caso paradigmático que está quase ao nível do centro cívico de Porto Covo ou do parque de campismo de Sines. São assuntos que aparecem sempre na campanha eleitoral e que toda a gente promete que vai resolver. A ciclovia é uma questão paradigmática porque, como o Sr. Moura dizia, e falámos nisso há quatro anos na campanha eleitoral, sobre Porto Covo ser mais ecológico, mais verde, não ser só as praias, de termos aqui uma marca turística, a ciclovia vai um pouco de encontro a esse objetivo. Fico um pouco espantado como é que uma entidade como o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, inserido no ICNF, cria tanta problemática em relação à ciclovia, quando isto resolveria uma quantidade enorme de questões na orla costeira. Para mim, enquanto cidadão de Porto Covo, a

sensação que tenho é que nunca tivemos uma relação muito fácil com o Parque Natural, e daí eu falar da questão da Junta ter essa reunião com o ICNF, porque vejo acontecer coisas que não são permitidas em Porto Covo, e que até são alvo de ações por parte do PNSACV, como fazer um fogo de artifício. Também não se pode fazer uma festa na praia, como a famosa rave, e não sei se era importante termos isso agora ou não, mas o que é certo é que sempre houve muita dificuldade, exigência e complicação por parte do Parque Natural em relação a estas iniciativas, e podia dar ainda outros exemplos. No entanto, saio da zona de Porto Covo, passo o Vidigal, entro na zona de Vila Nova de Milfontes, entro no Concelho de Odemira, e muitas das coisas que não são permitidas no Concelho de Sines são permitidas no Concelho de Odemira, onde se faz o Festival Sudoeste e festas na praia. Ou nós não sabemos lidar com eles, e fazem uma exigência que não entendemos, ou há aqui dois pesos e duas medidas, e eu acredito que não. Deixo aqui este apontamento porque acho que, efetivamente, a questão da ciclovia é importantíssima; é um investimento que creio que seja muito avultado, mas muito importante. Falamos não só da parte ecológica, como também da parte da segurança. Quem trabalha ou se desloca diariamente a Sines constata pessoas a andar de bicicleta que têm o direito de andar naquela estrada, tal e qual como nós com os nossos veículos, mas, além de causarem embaraço, criam um problema de segurança. Para além de tornarmos isto um cartão de visita entre Porto Covo e Sines, que liga a sede de Concelho com a Freguesia, resolveríamos também o problema de facilitar o acesso à praia. -----

----- O **Presidente da Junta** admite que no passado possam ter existido esse tipo de questões com o ICNF e refere que, desde que é Presidente de Junta, já foi a três tomadas de posse de Capitães do Porto e já passaram três Diretores do ICNF, e, quando vamos a criar relação, vão embora e começa tudo outra vez. Refere que até existe uma boa relação com o ICNF; o problema é que a nossa área de jurisdição vai a Odemira e temos o Parque Natural com sede em

13
R
AM

Odemira, mas a direção é regional e engloba o PNSACV, o Parque Natural do Guadiana e o Parque Natural da Ria Formosa, estando o Diretor na Ria Formosa, e os Diretores que emitem os pareceres, não sei onde, não conhecem o território nem têm ligação com a Freguesia. O que tem acontecido é haver algumas reuniões por videoconferência, porque a Junta tem procurado estabelecer acordos e cooperação, seja com o ICNF, seja com a Capitania, com a APA, com a Ambilitar e com outras entidades, no sentido de haver boas relações e fazer ver que não podem bloquear e castrar todas as ideias e propostas que temos para o território. É preciso haver uma parceria clara entre os nossos objetivos e o que é justificável no enquadramento legal, porque a primeira resposta destas entidades é sempre negativa, e depois nós vamos tentando ultrapassar. -----

À semelhança do que acontecia com o Festival Sudoeste, se quiseres fazer um festival na Chaminé, já podes, porque, tal como o Parque Natural acaba nas Quintinhas da Parreira, a Herdade das Casas Brancas já não está dentro do Parque Natural; está dentro do perímetro de rega do Mira, que se sobrepõe àquilo que é o Parque Natural. E é por isso que existe o problema das estufas, porque, se fosse aqui, não existindo perímetro de rega, o Parque Natural podia proibir a instalação de estufas com aquelas dimensões. O que é importante perceber, e que a história também nos ajuda a compreender, é que a área do concelho de Sines que está dentro do Parque Natural é, durante muitos anos, a parte esquecida, porque há a cidade e, se repararem, no seu discurso, os candidatos falam muito na cidade. Mas o que acontece é que não estão a concorrer para a cidade, mas sim para todo o concelho. Isto compreende-se em termos históricos e ideológicos: se a área maior dentro do Parque Natural é Porto Covo, a Câmara nunca criou relação com o ICNF, não é de hoje, nem de ontem, é de sempre! Quem tem criado as relações com o ICNF e com a APA é a Junta de Freguesia, mas depois faltam-lhe os recursos para concretizar. O mesmo acontece com a Rota Vicentina, pela qual só há bem pouco tempo a Câmara se

interessou. -----

À exceção da intervenção da POLIS, as outras intervenções promovidas pelo Parque Natural foram os estacionamento fora da Freguesia de Porto Covo. Só a Vieirinha e S. Torpes foram contemplados. Em Porto Covo, foi feita uma intervenção muito posterior, no tempo do Presidente Luís Gil, em que havia uma excelente relação com o Presidente do ICNF. Foi quando se fizeram os armazéns de pesca, a melhoria da sua envolvente, a oferta de madeiras para delimitar as falésias, porque, até essa altura, era a Junta que o fazia. Isto é algo que é crónico, e até se conseguir ultrapassar estas situações leva tempo e é desgastante. Recentemente, a Junta disponibilizou-se para limpar a Necrópole do Pessegueiro e a resposta que recebemos do Parque Natural foram duas folhas com obrigações. Que vontade é que dá disponibilizarmo-nos para limpar, quando nos impõem tantas restrições como, por exemplo, não limpar entre março e julho porque é o regenerar das espécies, quando o que lá está é uma quantidade enorme de invasoras. Por vezes, as pessoas acham que não fazemos porque não queremos, e não é bem assim. Todos os dias temos uma ideia que queremos implementar e vai haver logo dois ou três indivíduos que vão levantar problemas para não as conseguirmos executar, tal como o cemitério. Acontece também com os acessos às praias e com muitas outras coisas, e é esta a nossa realidade. Até para fazer um simples passeio, há quem concorde, há quem não concorde e há quem diga "porque é que não fizeram aqui?" ou "porque foi direito e não enviesado?". E nunca se consegue agradar a todos, porque todas as pessoas, e bem, têm a sua ideia e a sua linha de pensamento. Mas cada e-mail que vem para a Junta é tempo que o Executivo tem que disponibilizar para responder, e é esse tempo que nós não conseguimos colocar na execução de outras tarefas. -----

----- O Sr. **António Moura** diz que é uma grande verdade o que o Sr. Presidente acabou de dizer relativamente à forma como a autarquia olha para Porto Covo. Tenho acompanhado os vários candidatos e, já

15
A G

todos, no seu discurso, dizem "os Sineenses e Portocovenses", mas, nas ideias, só pensam na cidade de Sines e, para Porto Covo, não consigo ouvir nada. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que, quem quiser perder um pouco de tempo, basta ler a caracterização do Plano de Urbanização, quando o objetivo era Porto Covo ser única e exclusivamente turístico. E o que está a ser implementado, porquê? Porque havia cinquenta/cinquenta: metade para alojamento turístico e outra metade para habitação. Mas o que é certo é que, dentro dos 50% da habitação, existe segunda habitação, existe alojamento turístico local, que vai "comer" ao que é a habitação. -----

A força de uma freguesia ou de um município está no número de eleitores. Quantas vezes se vai reivindicar aqui ou além mais investimento, e nos dizem que Porto Covo vale apenas 7% do concelho? E esta é a realidade, não apenas de hoje, porque já desempenhei funções com outros partidos que não o PS, como a CDU e o Movimento SIM e também têm parte de culpa nesta matéria. O objetivo claro de todas as forças políticas foi não dar força àquilo que é a capacidade reivindicativa de Porto Covo. -----

----- O Sr. **António Moura** refere que essa situação é um equívoco grande para o concelho de Sines, porque Porto Covo já não é tão pequenino assim. Podemos ser, em termos de eleitores, mas não o somos em termos de atividade económica. -----

-----O **Presidente da Junta** diz que, quando vamos preparar as eleições, há sempre um comentário depreciativo porque só temos uma mesa de voto — e não estou a politizar, como há quem diga que Porto Covo é só uma rua. -----

----- A Membro da Assembleia **Ana Gil** diz que podem ser necessários os votos de uma mesa para se ganhar uma eleição. -----

C) Assuntos da ordem do dia -----

1. Análise e aprovação da ata da reunião anterior. -----

----- O Presidente da Assembleia coloca o primeiro ponto em análise

e votação, o qual foi aprovado por unanimidade. -----

2. Análise da atividade da Junta no II trimestre de 2025

----- O **Presidente da Assembleia** coloca em análise o segundo ponto e passa palavra ao presidente da Junta. -----

----- O **Presidente da Junta** informa que o equipamento para o novo polo de saúde já foi adquirido, faltam apenas os certificados energéticos para ser emitida a licença de utilização. -----

----- O **Presidente da Assembleia** pergunta se estará a funcionar dentro de um mês ou dois. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que não consegue precisar porque depende de outras entidades. O ramal de eletricidade está feito; falta apenas a certificação energética e fazer a ligação à rede pública de acordo com informação fornecida pela Unidade Local de Saúde, e temos acompanhado as reuniões de obra. -----

Em termos de turismo, concluímos a submissão das evidências para a certificação Biosphere. Em termos de desporto, temos o BTT Alvalade-Porto Covo, no qual a Junta se empenhou e patrocinou. -----

Relativamente ao ensino, temos todo o gosto em colaborar sempre que necessário, e ainda hoje decorreu a festa de final de ano dos alunos, sendo sempre importante tentarmos promover o melhor que se pode para criar condições para as nossas crianças. -----

Em termos de pessoal, cedemos transporte às duas estagiárias que vieram do Colégio de Nossa Senhora da Graça, uma vez que as nossas linhas de transporte público são muito deficientes. Relativamente ao concurso que estava a decorrer, há um funcionário que é admitido no dia 2 de julho e que ocupa a vaga disponível no quadro de pessoal. --

Em termos de serviços gerais, há que referir o empenho que tem havido na manutenção dos caminhos rurais. Depois da espera de uma máquina nova para limpeza de bermas, já limpámos as bermas da estrada da Cabeça da Cabra e parte da estrada da Ilha do Pessegueiro e, até meio do mês de julho, pensamos ter as bermas todas limpas. Nos próximos anos, a Junta terá capacidade, independentemente de

quem cá estiver, de conseguir iniciar este trabalho mais cedo, uma vez que já se adquiriu a máquina. -----

----- O Membro da Assembleia **Luís Pedro Silva** pergunta se há algum avanço, ou se vamos ter, ou não, casas de banho na Praia da Samoqueira. -----

----- O **Presidente da Junta** informa que está planeado, está autorizado pelo ICNF, e a Câmara comprometeu-se a fazer o investimento, mas não era viável porque não se consegue fazer uma redução na conduta, que já é deficiente e tem uma grande fragilidade. É necessário fazer uma redução de caudal, em termos de pressão, para fornecer as casas de banho. Havia a possibilidade da Junta fornecer água todos os dias e despejar a fossa, mas sabemos que não conseguimos dar essa resposta, porque o depósito tem dois mil litros, e possivelmente teríamos de abastecer pelo menos três vezes por dia. Ou fazemos as coisas com lógica, ou não vale a pena fazer coisas para as quais não temos capacidade de resposta, e foi isso mesmo que transmitimos. Uma vez que se está a avançar com a empreitada da modificação da conduta adutora do Burrinho até Porto Covo, faz-se a redução nessa altura. Não está esquecido; é para ser feito, mas não pode ser já. -----

----- O **Presidente da Assembleia** pergunta em que zona do estacionamento vão ser colocadas as casas de banho. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que ficam encostadas ao lado esquerdo, junto à arriba onde começa o rail, em termos de impacto visual, é a melhor localização. -----

----- O **Presidente da Assembleia** questiona o facto de haver muitas autocaravanas estacionadas junto ao campo de futebol, se é um novo parque de autocaravanas, até porque tem conhecimento de pessoas a viver lá o ano todo. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que é o resultado da falta de habitação. -----

----- O **Presidente da Assembleia** diz que não se pode permitir tal

coisa, correndo um risco do espaço se tornar num bairro de lata. Se há parques de campismo para esse efeito, não faz sentido permanecerem ali. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que a própria GNR, sempre que aborda as autocaravanas que estacionam nas falésias, diz para virem para dentro do perímetro urbano porque assim ninguém os multa, quando é proibida a pernoita fora dos locais autorizados. Autuam na zona da Samoqueira porque a alteração ao POOC obriga à fiscalização e veio reforçar as regras de não se poder estacionar nas zonas protegidas. -----

----- O **Presidente da Assembleia** diz que uma coisa é a pessoa que conduziu o dia todo e precisa de descansar um pouco; outra coisa é viver ali o ano todo. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que uma coisa é ter um terreno particular, a pessoa veda o terreno e coloca a autocaravana; outra coisa é fazê-lo num terreno público, e cabe à entidade responsável fazer o que entender. Aquele terreno é da Câmara Municipal, e a grande questão é: se os tiramos de lá, deixam de vir para Porto Covo? Ou vão para outro lugar pior, como para o estacionamento em frente às casas da Aldeia Turística, criando mais pressão no estacionamento, que já é pouco? Não é correto, e o Sr. Presidente tem toda a razão; percebemos que não é um bom cartão de visita, mas, se olharmos para a obra inacabada da INATEL, também não o é, de certeza. -----

----- Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia encerrou a reunião às 22h15 horas do dia 26 de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia,

Luís Augusto Pereira

A 1.ª Secretária,

Alia Raquel Costa H

A 2.ª Secretária

[Assinatura]